

DE

defesa de ESPINHO

DIRETOR INT.: F. AZEVEDO BRANDÃO—1-9-78—SEMANÁRIO—ANO 47-N.º 2417—PREÇO 6800

Mais um grave desastre

Na passagem de nível sem guarda do Bairro Piscatório.



A CP enriqueceu a sua fúnebre estatística com mais uma vítima na fatídica passagem de nível. As cancelas armazenadas, desde Janeiro, no armazém podiam ter evitado esta morte.

(Ler pág. 4)

JANELA VERDE

AINDA A RESPONSABILIDADE DE SER UMA ZONA DE TURISMO DE 1.ª CLASSE

Já por várias vezes temos abordado este assunto e perdoem-nos os leitores por mais uma achega que se nos afigura muito pertinente, no sentido de um «volte-face» que todos os espinhenses anseiam a curto prazo.

Não basta dizer-se que é (ou era) a Rainha da Costa Verde e é (ou era) uma zona de turismo de 1.ª classe. Viver-se à sombra de um galardão ou forma adquirida de tempos áureos, é retroceder, como todos reconhecem.

É necessário fazer-se muita coisa para agradar aos veraneantes, que cada vez pagam mais cara uma estadia numa terra que muito pouco tem para lhes oferecer.

Por A. TAVARES DE ALMEIDA

Estamos convencidos que o projecto da obra de defesa da costa nortenha, em estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (esperamos que não aconteça como as Drogas!) venha finalmente resolver os problemas por que Espinho há muito se debate, que é sem dúvida restituir-lhe a praia central, afastando o constante perigo das investidas do Oceano.

Uma vez assoreadas o centro do litoral espinhense e arranjados os esporões desmantelados pela fúria das tempestades, Espinho terá hipóteses de ocupar novamente um lugar na vanguarda das praias portuguesas.

(Continua na pág. 2)

NÓTULA

As vias da Cidade de obras e os empreiteiros

Continua a verificar-se um à vontade muito generalizado por parte dos empreiteiros de obras na nossa cidade. Não se colocam tapais, ocupa-se a via pública e despeja-se entulho nas ruas e passeios da cidade mais da periferia com complacência das entidades responsáveis. Em prejuízo dos direitos dos trausentes, automobilistas e habitantes. Provocando a necessidade de remoção com os inevitáveis prejuízos.

J. Q.

SR. ASSINANTE

- Se ainda não liquidou a sua assinatura faça-o já.
- Se não lhe interessa receber o «DE» devolva-o na volta do correio.
- Se mudou de residência, comunique a nova morada.
- Se não tenciona pagar faça o favor de nos devolver já este exemplar.

QUALQUER QUE SEJA A ATITUDE QUE TOMAR SÓ PROVA QUE É UMA PESSOA HONESTA E CIVILIZADA.

O lanço da E. N. 109 entre Espinho e Esmoriz

Não é possível continuar a admitir a situação existente com a E. N. 109 entre Espinho e Esmoriz encerrada ao trânsito, para beneficiação, há cerca de dois anos. Estamos perante mais um estafado caso idêntico a tantos outros relacionados com obras públicas entregues a empreiteiros com calo neste tipo de trabalho e à vontade com os funcionários públicos responsáveis nos centros de decisão, normalmente receptivos a fazerem o jeito, em prorrogações das empreitadas, perante ridículas justificações de impedimentos ao ritmo de trabalho normal conducente ao cumprimento dos prazos exigidos nos contractos. Justificações que vão desde condições adversas do estado climatérico (ou chuva ou sol) à falta de matérias primas passando por encontrar o solo rochoso ou lamacento e terminando por avarias nas máquinas...

É claro que a verdade dos factos prende-se, normalmente, por terem outras obras para aviar e, portanto, para evitar a entrada de mais trabalhadores ou cingirem-se a uma obra de cada vez, a esperteza salaio que sabe como explorar os rotinados funcionários responsáveis, que acedem às inconsistentes razões para fazer o jeitinho, gera o conluio que leva a milhares de comuns cidadãos, a própria economia nacional e outros factores que lhe são consequentes a terem contrariedades, prejuízos e atrasos.

Se é para manter esta habitação pelo tempo fora, então acabe-se com os solenes contratos de muitas folhas de papel e valores selados, com alíneas às dezenas, narrativas de tipo de materiais a empregar, dos prazos a cumprir e das multas a aplicar. Permita-se as napoleónicas decisões dos responsáveis públicos jazentes abaixo dos ministros porque estes, como normalmente nunca tarimbaram lá por baixo, confiam nos que por sua vez confiam...

E nós, os espinhenses, fartos de eternamente sermos defraudados por empreiteiros, e imitações de empreiteiros, cá arrivados para fazerem obras de defesa marítima, ruas e avenidas, saneamentos ou edifícios sem que possamos cantar uma única poesia de satisfação, talvez por isso, queremos manifestar o nosso mais sincero descontentamento pela hierarquia responsável pelo presente estado de coisas. Como aliás, e infelizmente sempre fizemos. Neste e noutros campos de acção governativa que, desleixadamente, nos tem prejudicado.

João Quinta

I Festival de Música de Espinho

«Este Festival é do melhor que se tem apresentado em Espinho» — disse-nos o porta-voz da Orquestra Sinfónica do Porto, o violoncelista Ramon Miravall.

Tem estado a decorrer no Salão Nobre do Casino de Espinho o I Festival de Música com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto (R. D. P.) e do Casino.

Para nos falar deste Festival abeiramo-nos do delegado do chefe do Departamento de Orquestra Sinfónica, o conhecido violoncelista Ramon Miravall que se dispôs amavelmente a responder às nossas perguntas.

— Está a decorrer o I Festival de Música de Espinho. Como se processou esta iniciativa?

— Isso foi graças ao Conselho de Administração do Casino de Espinho e ao Major João Figueiredo, presidente da Comissão Administrativa da Radiofusão Portuguesa. A R. D. P. cede a orquestra gra-

Entrevista conduzida por: F. Azevedo Brandão

tuitamente (a orquestra custa por dia 100 contos). O Casino paga as deslocações, os concertos de câmara, maestros convidados, o caso de Vitorino de Almeida, e os solistas.

— Porque é que o Casino organiza este Festival?

— Não sei se sabes que o Casino está obrigado a dispender uma verba para sessões culturais. Entendeu este ano e muito bem dedicar ao povo de Espinho e não só um Festival de Música que muita falta se sentia em Espinho e arredores.

— Além destas entidades, houve outras colaborações?

Não sei porque «carga de água» tanto a Câmara como a Comissão Municipal de Turismo que, a meu ver, tinham mais que obrigação de

(Continua na pág. 2)

JANELA VERDE

Através da Imprensa

Jornal de Barcelos

(Continuação da pág. 1)

Reservar zonas exclusivamente para os peões, esmeradas, com recipientes para o lixo numa área bastante alargada. Incentivar a criação de divertimentos para as crianças e para os jovens. Procurar aumentar as salas de espectáculos, porque uma é insuficiente. A existência de bons hotéis, pensões e restaurantes. Prolongar a avenida marginal até à Carreira de Tiro, com bom piso, não para os «aceleras» mas para o turista conhecer o perímetro turístico espinhense. A adopção de terraços-miradoiros junto ao mar, onde se instalarão cervejarias primorosas. Uma avenida «picadeiro» acolhedora e bem iluminada, com o passeio superior sem os tradicionais guarda-sois, mas com uma vedação em toda a sua extensão, género colmeiro, para evitar as nortadas, emprestando um ar típico e ambiente térmico para quem em número avultado frequenta essa esplanada. No cruzamento da rua 23 com a avenida oito, a construção de um pavilhão igual ao do «Reis», quer seja para quiosque ou para qualquer outro ramo consentido, seria o complemento de uma arquitectura que mesmo nos dias de hoje não mereciam o seu autor.

Um outro esquema na recolha dos lixos que já vimos apontado neste semanário, pois não faz sentido que estando outros concelhos a optar por uma recolha nocturna, por mil e um motivos, em Espinho ainda andem em pleno dia os camiões «a passo de boi velho» pelas nossas artérias a complicar ainda mais o já de si problemático trânsito.

Se forem concretizados os almejados trabalhos na zona central da praia, Espinho terá mais do que nunca hipóteses de proceder simultaneamente ao arranjo das laterais com bons acessos e num curto espaço possuir uma longuíssima extensão de praias devidamente exploradas e vigiadas.

I Festival de Música de Espinho

(Continuação da página 1)

colaborar por ser em benefício da terra, não dão a sua colaboração.

Inclusive empecilham. Posso citar-te, por exemplo, o seguinte: no primeiro Concerto do Festival era necessário recorrer ao emprestimo de estrados para actuação do Coral Sinfónico. Os estrados estavam na Madalena, a 10 km de Espinho. Inicialmente a ajuda da Câmara foi-me prometida verdadeiramente, e a última hora tive eu, como responsável do festival, de alugar uma camioneta e ir com o pessoal buscar os estrados.

Outra coisa bastante grave, a meu ver foi que, no concerto do dia 14 do mês passado não tivessem permitido a distribuição de propaganda no parque de campismo.

— Quanto à afluência do público, como tem decorrido?

— Como eu já disse publicamente num dos espectáculos do Casino, estamos aqui em família — o público é reduzido, não sei qual o motivo, mas penso dever-se, sobretudo, à falta de colaboração das entidades da cidade, visto que, noutros anos anteriores a afluência do público foi sempre mais numerosa.

Também posso acrescentar, sem vaidade de minha parte que do que se tem feito musicalmente em Espinho, sem querer ferir ninguém, este Festival é do melhor que se tem apresentado nesta cidade. Daqui se infere que o público tem

Para quando um salário justo?
— «É a todos os títulos indiscutível que quem dispense a sua força de trabalho, quem empenha toda a sua existência contribuindo para o bem comum, tem o direito inalienável de que lhe sejam asseguradas as condições dignas de subsistência, e satisfação das suas necessidades vitais.

Uma família de oito pessoas a ganharem todas o salário mínimo (isso não é impensável) tem um rendimento superior a quarenta contos — o que será razoável. Mas outra família também de oito pessoas que disponha mesmo do salário de 10 ou 12 contos do pai que tem seis filhos pequenos, ou mesmo um ou dois, e a esposa em casa a tratar deles, positivamente, não ganha para comer.

Um critério equitativo de justiça social implica que se dê a cada um segundo a sua necessidade. E a necessidade de cada um tem a dimensão das necessidades da família.

De outro modo, temos o homem reduzido à sua dimensão económica de animal produtivo, empurrado a contra-gosto para a egoísta acumulação de empregos.

Para quando um salário familiar que garanta, sem excessos a suficiência económica da comunidade que é a família? A sua falta é imoral, anti-social e anti-económica. Porque «sem o equilíbrio económico da célula familiar não há economia nacional que se equilibre por mais empréstimos que do estrangeiro nos venham...»

Não está em questão, o salário mínimo nacional, está sim a inexistência duma política nacional de salários equilibrada, realista e socialmente justa». (R. N. 20/7/1978)

tido e terá ainda bons espectáculos musicais.

— Os meios de comunicação social têm feito referências ao Festival?

— A R. D. P. tem feito propaganda semanal como lhe compete. A «Defesa de Espinho» tem inserido anúncios e notícias semanais. O semanário lisboeta «Sete» tem vindo a dar informação dele na sua secção «Roteiro». Quanto à Televisão deverá vir, talvez gravar ou fazer um apontamento do concerto do dia 8 de Setembro com António Vitorino de Almeida.

— Projectos para o futuro, relativamente a Espinho?

— Como deves compreender, o Conselho de Administração do Casino está um pouco decepcionada com a pouca afluência de público. Talvez não seja mau dizer que no último concerto com o Violinista Gaio Lino cada espectador, com entrada gratuita, custou ao Casino à volta de 500\$00.

Por outro lado, como sabes, o Casino está a ser demolido e para o ano, não sei se estará pronto o auditório que está previsto. Se estiver, concerteza que continuaremos a oferecer boa música em Espinho, caso contrário faremos o interregno de um ano.

Quero agradecer à Empresa do Casino toda a sua colaboração e boa vontade, extensivo ao Major João Figueiredo, em nome da Orquestra Sinfónica do Porto (R. D. P.).

GUETIM é notícia

PLACAS EM GUETIM

Apostando numa política de «divulgação» da freguesia, procedeu a Junta de Freguesia de Guetim à colocação de algumas placas indicativas dos limites da freguesia. Sem placas que indicassem onde começa e acaba Guetim, muitos transeuntes, estamos a referir-nos aos que vivem fora da zona, passavam sem saber qual a localidade que atravessavam. A partir de dores da nossa terra, que os informam da sua situação.

Observador RRR

Isto se as placas colocadas, uma das quais substituídas forçadamente, não sofrerem actos de banditismo como o que sofreu a placa colocada no extremo que confina com a Idanha. De facto, após terem pintado a placa com tinta escura e de a terem esburacado, acabaram por deitá-la abaixo, ocorrência levada a cabo na noite do dia 14 para 15 de Julho, entre as 24 horas e as 24,30 horas. Verdadeira obra de banditismo, espelho fiel do(s) seu(s) autore(s). Aquando da pintura da placa pensou-se que fosse obra de alguém desajustado de ver as suas qualidades de pintor expostas e reconhecidas pelo público. Fiasco completo. Infelizmente verificou-se que o mesmo foi obra orquestrada de um ou mais energúmenos a julgar pelos acontecimentos posteriores. Certamente não seria o proprietário do terreno onde foi colocada a placa o autor, porque cremos não iriam colocar a mesma sem prévia autorização; as crianças também não, mesmo por muito má que a sua educação possa ser. A única razão, não tão forte que leve a cometer actos desta natureza mas que mesmo assim possa ser a causa é a sua colocação em terreno reivindicado pela Idanha. É uma hipótese não muito viável no nosso ponto de vista, porque por muito irresponsável que se possa ser é difícil de ir ao extremo de colocar a placa de uma localidade num terreno que pertença à freguesia vizinha. Mesmo que fosse o caso os acontecimentos verificados não tinham justificação pois não é por estes meios que se resolvem os problemas. No entanto foi boato posto a circular com insistência e que até nós chegou. Só «boato» ou realidade também.

Como foi colocada já nova placa esperamos que não seja «vítima» de actos de banditismo como os sofridos pela sua antecessora, que o civismo tão arredo deste país nestes tempos turbulentos retorne triunfalmente e que os autores de semelhantes proexas não mais as repitam para bem de todos.

Leia e assinie DE

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 4, Sexta-feira — às 15,30 — A REVISTA DE CHARLOT — às 21,30 da noite — NEM GUERRA NEM PAZ — (Woody Allen e Diane Keaton) — maiores de 6 anos.

Dia 5, Sábado — às 15,30 e 21,30 horas — O GOSTO DA AVENTURA — (Gerard Depardieu, Silvia Kristel e Michel Piccoli). Interdito a menores de 13 anos.

Dia 6, Domingo — às 15,30 e 21,30 horas — AMIZADE INDESTRUTIVEL — (Ashok Kumar, Rajesh Khanna, Vinod Mehra e Simple Kapadia). Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 7, Segunda-feira — às 15 e 30 e 21,30 — O SEXO COMANDA — (Jean Clude Berk,

Isabelle Desprey e Ane Libert). Interdito a menores de 18 anos.

Dia 8, Terça-feira — às 15,30 — TRÊS AVELAS PARA CINDE-RELA — (Libuse Safrankova, Pavel Tranericek e Carola Braunbock. E às 21,30 O GÉNIO DO MAL — (Gregory Peck e Lee Remick). Interdito a menores de 6 anos.

Dia 9, Quarta-feira — às 15,30 e 21,30 — VIOLÊNCIA E PAIXÃO — (Burt Lancaster e Silvana Mangano). Interdito a menores de 13 anos.

Dia 10, Quinta-feira — às 15,30 e 21,30 — O TAXI COR DE MALVA — (Charlotte Rampling, Philippe Noiret, Agostina Belli e Fred Astaire). Interdito a menores de 13 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
6	17.18	3m,39	23.27	0m,74
7	17.50	3m,33	—	—
8	18.24	3m,23	12.08	0m,86
9	19.02	3m,10	12.46	0m,95
10	19.47	2m,96	13.30	1m,05
11	20.43	2m,83	14.25	1m,16
2	21.56	2m,74	15.36	1m,23

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira	Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado	Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Domingo	Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira	Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira	Grande Farmácia — rua 82 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira	Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira	Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Preços de Assinatura Anual V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colômbia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

... ISTO É IMPORTANTE ...

Peça-nos um **CARTÃO DESCONTO** e beneficie do desconto de:

- 10° / — ROLOS PARA FOTOGRAFIAS A CORES
- ROLOS PARA SLIDES
- POSTERS
- 15° / — REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS A CORES
- REVELAÇÃO DE SLIDES

RUA 62 N.º 105
TELEF. 922863
ESPINHO



DE defesa de **SEM ANÁRIO**

ESPINHO

FUNDADOR: **BENJAMIM COSTA DIAS**

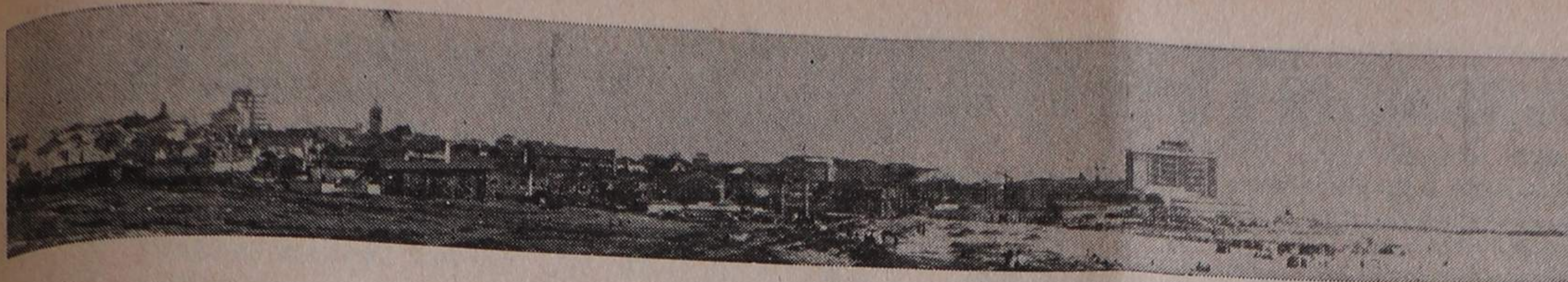
PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE 921526

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

JOGOS SEM BARREIRAS 78

Em Vizela:

Espinho soma e segue

Depois de já ter vencido os Jogos de Fafe, a representação de Espinho voltou a ganhar, desta vez em Vizela.

A prova começou da pior maneira para a nossa equipa. No primeiro jogo, «O Urso Patinador», João Pessanha faz uma prova razoável, conseguindo o terceiro melhor tempo. Entretanto, em consequência de uma penalização de 20 segundos e relegado para o sétimo posto. De mal o menos: 3 pontos.

Seguiu-se «A Grande Caçada», jogo em que Espinho arriscava o seu «Jockey» e que teve pleno êxito. Os concorrentes Luís Pereira (Caçador), Luís Filipe (cão) e Zulmira Afonso (Coelho), actuando como opositora, fazem uma prova rápida e sem penalizações alcançando o primeiro lugar somando mais 16 pontos.

O moral da equipa melhora bastante com esta vitória e não contentes com o facto voltam a ganhar desta vez «A Cura Reumática». Pode-se dizer que era o jogo mais difícil e complicado destes Jogos de Vizela. Mercê duma excelente prova de João Pessanha (doente) e Palmira Castro (enfermeira Assistente) a nossa equipa arrecada mais 8 pontos. Nesta prova deram ainda a sua colaboração, Cândida Afonso, Teresa Moutinho ambas Enfermeiras ajudantes e Bercina Cardoso como Bilheteira.

No final deste jogo, a equipa totaliza 27 pontos passando para o comando de parceria com Espo-sende.

O último jogo, como já tinha acontecido em Fafe, iria decidir o vencedor da Jornada.

«A Vizela», prova bastante movimentada e que englobava sete

elementos de cada equipa foi portanto decisiva.

Actualmente neste jogo como opositores: Luíz Godinho, Joaquim Duarte, e Palmira Castro (todos soldados romanos).

Os concorrentes, Luís Godinho (cavalo), Joaquim Duarte (cavaleiro) e Alberto Ribeiro (cavaleiro), tinham às suas costas a responsabilidade de ter que salvar a Maria João Freitas (Vizela) que se encontrava presa, num tempo que teria de ser inferior a Esposende. Conseguem a 3.ª melhor prova e mais 6 pontos. Esposende é o último classificado.

Espinho vence pela segunda vez consecutiva estes Jogos sem Barreiras 78, conseguindo 33 pontos contra 28 de Esposende e Póvoa de Varzim. Na geral vê aumentado o seu avanço sobre o segundo, pois comanda com 94 pontos contra 77 de Esposende.

De salientar a maravilhosa recepção que Vizela fez a todos os concorrentes, merecendo por isso o prémio de melhor desportivismo e disciplina.

Como agradecimento a esse caloroso acolhimento, o delegado Espinhense, Professor João Moutinho ofereceu durante o almoço de Domingo uma estatueta da cidade ao Presidente da Comissão Municipal de Turismo de Vizela, incentivador daquela festa.

Agora resta-nos esperar pelos Jogos de Póvoa de Varzim, que se realizarão hoje, para vermos se Espinho consegue realmente confirmar a sua liderança.

Enviado Especial

LUÍS PEREIRA

Festival Infantil dos Intérpretes da Canção

Tal como vinha sendo largamente noticiado, realizou a Associação Académica de Espinho, conjuntamente com o Sporting Clube de Espinho, no sábado passado no Salão Nobre do Casino de Espinho, a primeira sessão do Festival Infantil dos Intérpretes da Canção.

Tomaram parte nesta primeira sessão nove concorrentes às diversas idades.

No 1.º grupo crianças entre os 4 e os 6 anos; no 2.º grupo para crianças entre os 7 e os 10 anos, e finalmente o 3.º grupo para crianças entre os 10 e os 11 anos.

Dos novos concorrentes a esta primeira sessão foram apurados para a final:

Do 1.º grupo: Alexandre Manuel M. T. Vieira — 6 anos — 1.º lugar; Cristina Amélia Marques Moutinho — 5 anos — 2.º lugar; Sílvia Maria — 6 anos — 3.º lugar.

Do 2.º grupo: Ana Paula Santos Barros — 9 anos — 1.º lugar; do 3.º grupo, Sandra Maria Alves de Sá Pereira — 10 anos — 1.º lugar e Paula Maria Mota Marques — 11 anos — 2.º lugar.

Em nosso entender esta realização foi, e continuará a ser bem mais do que um Festival.

A descontração com que uma criança de 4 anos enfrenta um público, a qualidade de voz, por vezes já um certo ritmo que estas executantes manifestam, constitui a nosso ver, bem mais do que um espectáculo.

Vimos no sábado passado no Salão Nobre do Casino de Espinho verdadeiras revelações. As colectividades de Espinho que realizam este Festival, mercê do apoio

doutras organizações que na penumbra, estão a dar o melhor da sua dedicação e empenho numa iniciativa que mais uma vez mostra à gente de Espinho que em conjunto, e num espírito de servir esta comunidade o mais desinteressadamente possível, somos capazes de trazer a público realizações que só o futuro há-de responder pelo seu extraordinário alcance.

Fica um reparo: todos sabemos, e nunca será de mais repeti-lo.

Nenhuma organização escolar, desportiva ou até religiosa tem o direito de tentar substituir a família, isto claro em situações normais. Nem tão pouco disto se trata.

Caro leitor, deixa que seja muito franco. Não está certo, é mesmo tristemente lamentável que ao esforço, dedicação, e serviço desinteressado destas organizações, Sporting Clube de Espinho, Associação Académica de Espinho e não só, tu pai delegates na tua esposa, na tua sogra, a tua presença de pai, aqui como em tantas situações, absolutamente imprescindível.

Pedagogicamente, bem sabes quanto vale para o teu pequeno ou pequena a tua presença, ao lado da mãe e de outros familiares. Não ignoro o que tudo tentaram para estarem presentes, mas também sei que muitos aparecem no rescaldo só para a sua criticazinha fácil, para se atirar às organizações da terra que nada fazem!

Aparece, vê o que se vai fazendo e pensa no que poderíamos realizar se tu pai estivesses presente.

P. F.

O prolongamento da Rua 20

Continua a processar-se a construção dos acessos ao pontão sobre a via férrea e o prolongamento da Rua 20 até ao limite do concelho de Gaia. A fase presente é a colocação da cascalho. Só nos admira é a presença no local dos postes de cimento da electricidade e de madeira dos telefones prantados no meio da rua.

Como é usual, deve ser para depois fazer buracos quando o piso estiver pronto...

Feira de Material desportivo

Espinho com a sua forte implantação desportiva deverá ser cenário duma Feira de Material Desportivo no próximo ano.

Segundo informação de um dos promotores, desde chuteiras de futebol, passando por camisiões, patins, arcos e flechas, barcos de vela e automóveis de corrida e terminando em Paraquedas desportivos, tudo o que por desportivo será visto.

Realização que, a levar a efeito, será de positivo alcance para a nossa Cidade.

Actividades Culturais da Solverde

No passado dia 1 realizou-se no Salão Nobre do Grande Casino, o anunciado concerto de música pelo TRIO DE LISBOA constituído por Vasco Barbosa (violino) Lourdes Santos (violoncelo) e Maria Helena Matos. (Piano).

Travessa da Rua 20

Chamam-nos a atenção os moradores daquela rua para a impossibilidade de se não poder nela transitar devido aos materiais das obras dum prédio em construção atravancarem toda a referida artéria.

NECROLOGIA

António Pereira Bernardes

Anta, no lugar da Quinta, faleceu no dia 31 de Julho, António Pereira Bernardes, de 70 anos, casado com Laurinda Ferreira dos Santos.

Artur Mendes Coelho

No mesmo dia faleceu na Guimbra — Anta, Artur Mendes Coelho, de 71 anos, casado com Gracinda Barros Loureiro.

Domingos dos Santos

Nesta cidade faleceu, no dia 1 do corrente, Domingos dos Santos, de 71 anos, casado com Rosa Soares Pinho dos Santos.

BRUTAL AGRESSÃO

Na última feira semanal foram vítimas de agressão, por parte dum indivíduo de raça cigana, Domingos Lima Teixeira, de 35 anos e sua mulher Ana Dias Maranhão, de 32 anos, ambos residentes em Barros, Silvalde.

Foram ambos tratados no Hospital a diversas contusões e escoriações e a P S P tomou conta da ocorrência, tendo o cigano desaparecido depois de consumada a agressão.

ENSINO

«ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA — ESPINHO

Os encarregados de educação dos alunos do 7.º ano de escolaridade devem entrar em contacto urgente com a Secretaria deste estabelecimento de ensino a fim de indicar 3 (três) áreas de estudo de Trabalhos Oficiais, dentre os de Electrotecnia, Mecanotecnia, Actividades Domésticas e Trabalhos com Têxteis.

Duas quadrilhas julgadas e condenados os seus componentes

No último dia 26 de Julho realizou-se o julgamento de duas quadrilhas que durante vários meses trouxeram em justificado sobressalto a população da cidade. Quando finalmente a PSP conseguiu deter os seus componentes deixaram de existir, praticamente, os regulares assaltos e a calma voltou a sossegar os mais exaltados espinhenses que não toleravam a insegurança existente.

O Colectivo era presidido pelo Juiz Corregedor Castanheira da Costa, auxiliado pelo Juiz Mesquita da Mota e pelo Presidente da Câmara de Espinho Artur Bártolo por falta de outro Juiz.

Na primeira audiência foram julgados os assaltantes da AIPAL — Agrupamento Industrial de Panificação de Espinho, Lda., Bernardino Moreira de Lima Vinagre, de 19 anos, natural e residente nesta cidade; Domingos Pereira Martins, de 19 anos, residente na Tabuaça; Adolfo Fernando da Silva Coutinho, de 20 anos, residente nesta cidade; e Manuel Marcos Dias da Rocha de 20 anos, de Além do Rio Largo.

Cada um foi condenado em 2 anos de prisão correcional e nas respectivas custas. A pena, no entanto, atendendo a várias atenuantes foi suspensa por 4 anos tendo os réus saído em liberdade.

Na segunda audiência foram julgados os autores dos assaltos à redacção deste jornal, à Sofal — pronto a vestir, ao Week-End — pronto a vestir e à Casa Mimo.

O Afonso Vitorino Ferreira de Oliveira, de 16 anos, natural e residente em Espinho foi absolvido; João José Couto Rodrigues, de 23 anos natural de Silvalde e residente no Bairro Piscatório condenado em 18 meses de prisão correcional com a pena suspensa por 3 anos; José Manuel Rodrigues Maganinho, de 17 anos, natural e residente no Bairro Piscatório, no cúmulo de 2 anos de prisão correcional, 3 120\$00 de multa, pena suspensa por 5 anos; Júlio Ferreira, de 20 anos, natural de Mesão Frio e residente nesta cidade no cúmulo jurídico de 5 anos de prisão maior; Alberto da Conceição, natural e residente em Anta, 9 meses de prisão correcional, 1 980\$00 de multa sendo a pena suspensa por 3 anos.

O Júlio e o Maganinho foram ainda condenados a pagarem solidariamente 20 mil escudos à «Defesa de Espinho e 1 000\$00 à Week-End; O Alberto a pagar 10 500\$00 ao mesmo jornal. Os outros lesados tinham já sido indemnizados.

QUOTA

Cede-se uma ou duas quotas que constituem a sociedade do Café Cristal.

Motivo à vista

Contactar a gerência do referido Café.

O DESASTRE NA PASSAGEM DE NÍVEL

Uns familiares do sr. Manuel de Silva Ferreira, de 40 anos, residente na Rua Jaime Cfreixo em S. João da Madeira, mais precisamente a cunhada e os sobrinhos, acabavam na última segunda-feira um mês de veraneio. Conduzindo uma furgoneta mista, o sr. Ferreira vinha buscar esses parentes de volta àquela vila.



Esta é a passagem de nível que mais mortos tem causado na cidade. Insensíveis a isto os responsáveis nada fazem.

Não cumpriu a sua tarefa pois sucumbiu, estrangalhado pelo monstro de ferro, na passagem de nível de triste memória. A revolta de quantos assistiram, ou presenciaram depois o triste espectáculo, atingiu as raias das posições extremas para obrigar a CP a tomar as atitudes que se impõem. O bom senso, porém, acabou por imperar para ver o que vai ser feito imediatamente para acabar com a autêntica ratoeira.



O momento em que os despojos da vítima eram recolhidos numa ambulância.



Manuel da Silva Ferreira

À MARGEM DO ACIDENTE

Para muita gente esta foi a gota que fez transbordar o cálice. Não é possível continuar a persistir uma situação de deixa correr onde, confirmadamente se verifica que há algo que está mal. O trânsito é intenso. a visibilidade do lado nascente nula, os acessos são rampeados, os condutores poderão ser mais distraídos ou menos capazes. Qualquer destas causas tem provocadas dzenas de acidentese muitos mortos.

Esta verdade levou os responsáveis da CP a destinarem para lá uma cancela automática como as que estão no centro da cidade. O material chegou por volta de Janeiro e foi metida num armazém. As razões da sua não aplicação terão, forçosamente, de estarem relacionadas com o desleixo e a incúria de algum funcionário, daqueles que advogam naquela máxima de que o trabalho é para se ir fazendo e não para se fazer.

Mas o contencioso de Espinho com a CP é muito mais complexo do que isto. Para além das bizarrices de andar a edificar barracos dentro dos seus domínios sem dar satisfações à Câmara, a despejar lixo pelas margens dos seus domínios e às manifestações da mais primária falta de maneiras da maioria dos seus funcionários para com os utentes dos seus serviços públicos, os administradores também continuam a dançar um divertido folclore. Espinho apresentou, há cerca de um ano, um estudo para a eliminação das 5 passagens de nível existentes dentro da cidade. A Secção Técnica executou e a Câmara e a Assembleia Municipal aprovaram a solução que foi remetida para o Ministério dos Transportes e Comunicações, Direcção Geral dos Transportes Terrestres e CP.

Há cerca de um mês deslocaram-se a esta cidade, onde se avistaram com os poderes autárquicos, 8 (oito) altos responsáveis da Companhia com a missão, muito especial de comunicar que a CP desafectava os terrenos da variante e que não podia executar o projecto de mudança de traçado da linha do Vale do Vouga!

Para dar uma imagem mais límpida da missão, ofereceram um rebuçado (a desafectação dos terrenos) e disseram que não havia dinheiro (que novidade) para fazer a operação ao doente (a mudança do traçado).

Esta atitude é absolutamente coerente com a política desde sempre seguida pela CP, especialista em dourar a pílula para o doente a tomar o amargo.

J. Q.



TAUROMAQUIA

O cartaz da inauguração da temporada estava condenado ao fracasso

Os forcados amadores de Santarém eram o único elemento válido do primeiro espectáculo da temporada.

Touros liçados sem peso, idade e trapio carecterística base, dos touros ou novilhos destinados à lide, estavam ausentes nas reses, ao «divertimento» insípido do passado domingo.

São condições que não devem ser esquecidas ao mais leigo; a não ser daqueles que pretendem impingir «gato por lebre».

A organização coube à empresa Manuel Faria, nossa conhecida em matérias tauromáquicas. Esta brincadeira de mau gosto vem afectar para futuro as boas tradições da praça espinhense. Não deve ser esquecido que por Espinho, passaram artistas de nomeada, tanto a pé como a cavalo, assim senhor Faia, está num meio de bons aficionados, dum público que sabe distinguir o touro de lide e apreciar a arte de bem tourear.

Assim, está enganado, ao vir no propósito de arrecadar escudos, destinados a terras longínquas.

Mas vamos à crítica que para mim se torna difícil na presença de nada haver para recordar.

Os touros destinados a lide equestre eram autênticos «mulos» com cornos, mansos de solenidade, conhecedores de todas as artimanhas de marrar pela certa.

Tudo faltou até um dos «espadas» anunciados, colhido na passada semana em Vila Real de Santo António com certa gravidade conforme a imprensa anunciou com relevo. Só a Empresa Manuel Faia fez por desconhecer o acidente. Para não afectar a sua organização esqueceu o estabelecido no Regulamento Tauromáquico Oficial que estipula a obrigação de anunciar

previamente a substituição de um Cabeça-de-cartaz.

Assim apareceu a substituição Enrique Fraga «o melhor do México» conforme dizer dos cartazes afixados, pelo modestíssimo toureiro colombiano Gilberto Charry conhecido no arquipélago dos Açores que teve a descida de se entender com os «murlacos» que lhe saíram em Espinho.

Ricardo Chibanga diestro já muito conhecido na praça «Solverde» como excelente bandarilheiro, fez o que pode com um capote desleigante e uma muleta «sugeneris» de toureiro tremendista que prefere tourear para a galeria que oferecer um pouco de arte aos aficionados.

Dos cavaleiros pouco ou nada há a dizer, na arte de espetar ferros a cavalo. Assim atrevemo-nos a lembrar que o toureiro a cavalo evolucionou profundamente nos últimos anos, deixando correr o fochinho do touro junto da montada com velocidade ritmada, uniforme, e apropriada à investida do touro, preceito fundamental ao espectáculo toureiro: elegância, calma e temple.

Esqueceram o dizer do poeta Rafael Duyos: «corre caballito corre, que el toro te vá a coger».

Respeitem o passado e tenham fé no futuro.

Os forcados amadores de Santarém fizeram o que puderam que pegas com pegas de recurso.

Faltou também a banda para abrilhantar o espectáculo.

Joaquim Claro orientou o espectáculo por forma a aligeirar a tremenda sensaboria.

José Ribeiro

DESPORTO

Com a última largada, que teve novo cenário Saragoça, fechou, a nível distrital, a época Columbófila. Esperava-se que a mesma se efectuasse «com chave de ouro» o que de certo modo não aconteceu sendo de assacar as maiores responsabilidades à inclemência atmosférica. Tanto assim, que quando se esperava que fosse um concurso rápido e de pouco mais que passeio para as aves se tornou num difícil obstáculo a vencer e outras jamais conseguiram retornar aos pombais. Nessa solta apuraram-se as seguintes classificações:

- 1.º — Américo Ramalho
- 2.º e 7.º — Querubim F. Marques
- 3.º e 6.º — Manuel Sá Fernandes
- 4.º — Policarpo L. Pereira
- 5.º e 9.º — Vicente Alves Oliveira

COLUMBOFILIA

- 8.º — António Galante
- 10.º — Joaq. R. Pinto Oliveira.

GERAL FINAL

- 1.º — António Galante
- 2.º — Ant.º Francisco Coelho
- 3.º — Vicente R. Oliveira
- 4.º — Manuel Sá Fernandes
- 5.º — Fernando Venda
- 10.º — David Silva Carvalho

A distribuição dos prémios, da época que ora finda, efectivar-se-á no próximo dia 12, sábado, pelas 21 horas, e terá por cenário o salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, nesta cidade. Será antecedida do habitual jantar convívio.

Restaurante-Bar da Piscina

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

TELEFONE, 920153 — ESPINHO



DESPORTO

CICLISMO



Fernando Carvalho do Gulpilhares, o maior entre cerca de 500 ciclistas

Durante dois dias (Sábado e Domingo) 455 jovens participaram na 18.ª (e última!) Volta a Portugal em Miniatura, disputada por ciclistas dos 6 aos 16 anos, e que a exemplo do ano anterior teve o cariz de internacional, devido à participação de 2 equipas espanholas.

Um jovem nortenho de Gulpilhares - Gaia, foi o brilhante triunfador da VOLTA, que teve a distância de 72,2 km, repartidos por 4 etapas, que foram antecedidas de um prólogo da selecção, para apuramentos de 95 ciclistas, ou sejam os únicos com capacidade para disputarem as provas de estrada, isto dos 189 que se apresentaram ao prólogo da selecção.

Lógico que jovens espinhenses, ciclistas do Académico de Espinho, competiram lado a lado com os demais rivais, não cabendo a nenhum deles nenhuma posição de relevo, em parte devido ao azar de alguns, e ao valor dos adversários, com melhor preparação para competições tão duras como esta XVIII

VOLTA, organização da Fábrica de Malhas Artirene, e do seu incansável «pioneiro» do ciclismo espinhense, sr. Arlindo Tavares, e o patrocínio da C. M. de Turismo.

De referir que a tarde de Sábado, foi especialmente destinada aos 266 miúdos dos 6 aos 13 anos, que participaram nos habituais circuitos dentro da cidade.

CLASSIFICAÇÕES ABSOLUTAS

1.ª Etapa: Espinho — Vila da Feira — 17,7 km

- 1.º — Manuel Punzon (Spol de Vigo), 26,36.
- 2.º — Fernando Carvalho (Gulpilhares), m. t.
- 3.º — José Oliveira (Gulpilhares), 27,07.

2.ª Etapa: Vila da Feira — Ovar, 18,8 km.

- 1.º — António Mendes (Bimoto) 26,35.
- 2.º — Manuel Punzon (Spol) m. t.
- 3.º — José Oliveira (Gulpilhares) m. t.

3.ª Etapa: Ovar — Pardala (c/ relógio) — 6,2 km.

Principia Domingo na nossa Cidade a 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Com a realização de um prólogo contra-relógio de 3,6 km, disputar-se-á na tarde de Domingo a abertura da grande festa do desporto nacional.

A exemplo do ano transacto, Espinho encarrega-se de dar o tiro de partida e não só, pois no dia seguinte também será dada a largada para etapa entre a nossa cidade e a da Figueira da Foz. E, também, depois do descanso da Volta (dia 14), mais uma etapa sairá da nossa cidade até Guimarães, a dizer que Espinho este ano é a «rainha» da Volta 78.

Muitos são os ciclistas (86) e o lote dos favoritos. Defesa de Espinho procurará seguir semana a semana este importantíssimo acontecimento desportivo, e para isso apostaremos nos seguintes ciclistas, como possíveis vencedores;

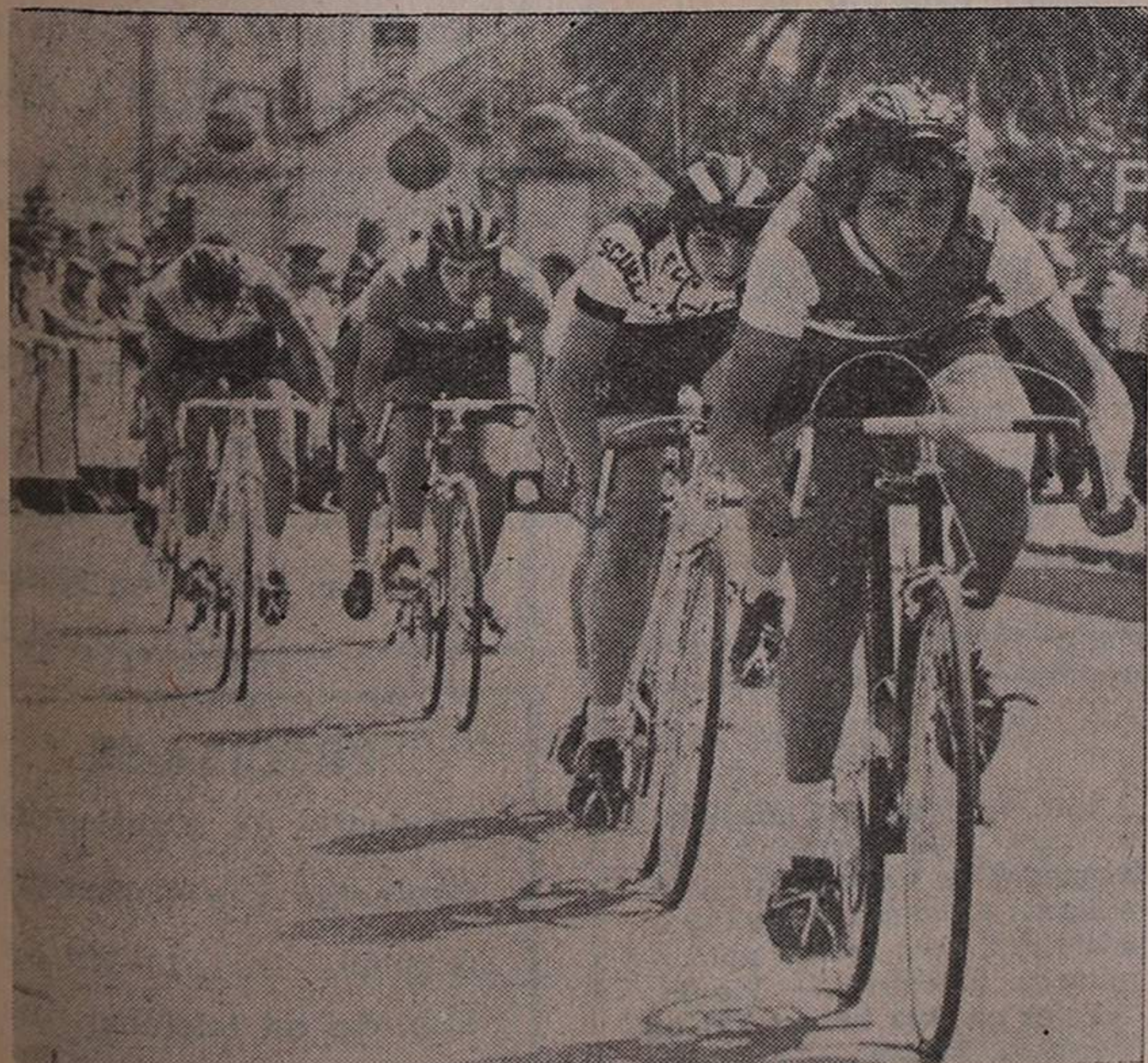
- Fernando Mendes e Venceslau Fernandes (Porto-Sandeman).
 - Marco Chagas e Joaquim Andrade (Águias-Clock).
 - Adelino Teixeira e Firmino Bernardino (Lousa-Trinarianjus).
 - Joaquim e José Sousa Santos (Bombarralense-Uniroyal).
- Por equipas, o trio Andrade, Chagas e A. Rua do Águias-Clock é o mais homogéneo.

O coelma Luís Teixeira deverá ser rei da Montanha; Nos contra-relógios Marco Chagas é o maior especialista; Manuel Gomes (Porto), Carlos Santos (Benfica), Alexandre Rua (Águas) e Guilherme Rocha (Coimbrões), são os candidatos a etapas ao sprint.

Adelino Teixeira foi o vencedor do ano passado.

Fernando Mendes ex-profissional é um veterano que assim como Andrade já venceram voltas anteriores. Finalmente o portista Venceslau Fernandes é o grande candidato, devido à sua grande forma actual, e às suas recentes vitórias no G. P. do Minho e no G. P. do Porto.

Não poderemos esquecer que o Prólogo será disputado na Av. 8 (Meta), Rua 23, Av. 2. Rua 41 e Av. 8, estando a organização entregue à Associação Académica de Espinho com a colaboração do Clube Académico de Espinho.



Pelotão de jovens ciclistas, sempre em fila indiana, como que a imitar os mais velhos!

Tome nota:

- 1.º — Fernando Carvalho (Gulpilhares), 8,37.
 - 2.º — Manuel Punzon (Spol), 8,43.
 - 3.º — Vitor Paula (Baco-Vilar) m. t.
- 4.ª Etapa: Furadouro — Espinho 23,5 km.

- 1.º — José Oliveira (Gulpilhares), 36,28.
- 2.º — Fernando Carvalho (Gulpilhares), m. t.
- 3.º — Manuel Neves (Travanca) m. t.

GERAL INDIVIDUAL

- 1.º — Fernando Carvalho (Gulpilhares), 1 h., 47 m e 32 s.
- 2.º — Manuel Punzon (Spol Vigo) a 28 s.
- 3.º — José Oliveira (Gulpilhares) a 1 m. e 11 s.
- 4.º — Alberto Dias (Paredes) a 1 m. 16 s.
- 5.º — Armando Ferreira (Pasteleira) a 1 m. e 21 s.

METAS VOLANTES

- 1.º — Fernando Carvalho, 10 pontos.

PRÉMIO DA MONTANHA

- 1.º — Manuel Punzon — 20 pontos.
- 1.º — Fernando Carvalho — 37 pontos.

CLASSIFICAÇÕES DOS CIRCUITOS

6 anos (19 ciclistas) — 1.800 metros.

- 1.º — António Martins, 4 m. e 13 s.

7 anos (20) — 2.400 metros.

- 1.º — Nuno Almeida, m. e 55 s.

8 anos (29) — 3.000 metros.

- 1.º — Carlos Leão, 5 m. e 35 s.

9 anos (28) — 3.600 metros.

- 1.º — Paulo Maia, 6 m. e 36 s.

10 anos (40) — 4.200 metros.

- 1.º — Rui Ribeiro, 6 m. e 43 s.

11 anos (38) 4.800 metros.

- 1.º — Pedro Martinho, 7 m. e 29 s.

12 anos (51) — 5.400 metros.

- 1.º — Joaquim Almeida, 9 m. e 2 s.

13 anos (41) 6.000 metros.

- 1.º — Alberto Carvalho, 9 m e 52 s.

Ao terminar este grandioso êxito que foi a XVIII VOLTA EM MINIATURA, há que salientar o record de presenças que quase chegou às 5 centenas e o espectacular duelo entre o português Fernando Carvalho e o espanhol Manuel Punzon, luta que veio a ser favorável ao primeiro, que apenas perdeu na Montanha. Quanto à 19.ª edição desta prova, à assinalar que o Sr. Arlindo Tavares proprietário da ARTIRENE, anunciou finalmente a sua retirada, por motivos a que nos haveremos de referir, aqui, nas colunas de «D. E.».

NO PRÓXIMO NÚMERO DE «DESPORTO» LEIA:

PRESIDENTE DA AAE PEDE DEMISSÃO

Dado ter havido falta de espaço, nesta página desportiva, ficaram vários originais para o próximo número.

Entre estes, conta-se um sobre a Assembleia Geral da AAE, onde se fala, sobre o pedido de demissão do Dr. Amadeu Morais, Presidente da Direcção e de outros assuntos, passados na mesma.

FIZERAM ESTA

Página desportiva

Paulo Malheiro
Tibério Coelho
Fernando Leitão
Fernando Vítor

ANIVERSÁRIO — O S. C. Império de Anta, comemorou o seu aniversário, no passado dia 29 de Julho, no Campo dos Canários. Do seu programa, constou um jogo de futebol, às 16 horas, que após esta equipa, a um Misto de Emigrantes ex-Atletas do Clube, De seguida, houve uma confraternização entre atletas e sócios.

CULTURISMO — Amanhã realiza-se na sede do Sporting de Espinho, uma prova Nacional desta modalidade. A mesma terá início às 21 horas, devendo estar presentes os melhores valores Nacionais desta modalidade ainda pouco conhecida, pelos desportistas espinhenses.

FUTEBOL SALÃO — AAE — Começa hoje à noite, no Pavilhão da AAE, o Torneio de Verão de Futebol de Salão, que este ano, obteve grande êxito no número de inscrições (56).

COMISSÃO AAE/SCE — Formada para angariar fundos para os 2 clubes, esta Comissão, continua a desenvolver excelente trabalho. Para o mês de Agosto, estão previstas as seguintes realizações: dia 12 — Concurso Fato Banho 1900; dia 18 — Noite de Agosto; dia 26 — Concurso Vestido de Chita.

LUTAS AMADORAS — Devido à falta de apoio do Turismo local, o Torneio Internacional de Lutas Amadoras, foi transferido pela Federação, para a zona da Guarda. No entanto, nova tentativa, está prevista, por parte desta Entidade, para trazer até Espinho, esta modalidade Olímpica.



FUTEBOL

Assim vai o S. C. E.

Realizou-se com a presença de muitos associados, a Assembleia Geral do S. C. de Espinho, para a apresentação do Relatório e Contas, referente à época de 1977/1978.

Embora tenha sido distribuído por todos os assistentes um Relatório impresso, foi o mesmo lido pelo secretário do Clube.

Do referido Relatório, no que concerne a despesas, há verbas que se salientam dado o seu volume, assim, verifica-se que na água e luz o Clube teve uma despesa de cerca de 100 contos, em cartas para atletas foram dispendidos cerca de 575 contos, para equipamentos 230 contos, estágios e deslocações 788 contos, iniciados, juvenis e juniores, cerca de 191 contos, em obras no campo foram gastos 547 contos, ordenados a jogadores, treinador, funcionários e médico, foi dispendida a verba de 3.200 contos que, com outras verbas de menor importância representam uma despesa de cerca de 7.500 contos.

Quanto às receitas, o valor da cotização dos associados cifrou-se em 2.057 contos, para um número de sócios que atinge 3.258. Os jogos oficiais renderam 3.700 contos e as organizações de fundos perto de 1.200 contos, estando incluída nesta verba a comparticipação da Tómbola no valor de 900 contos.

Por proposta da Direcção foram propostos Sócios Benemérito os senhores António Duarte Estevão, José de Sousa Marques, Dr. Manuel Ferreira Nunes dos Santos, Manuel Gonçalves da Fonseca e Manuel Pedrosa.

Para sócios de Mérito, foram propostos os senhores, José Almeida, José Carvalho Ribeiro e os atletas Canelas Caprichoso.

Tanto o Relatório de Contas, como as propostas da Direcção, foram aprovadas por aclamação.

Em seguida tomou a palavra o Sr. Carlos Padrão, actual Presidente da Direcção, que dissertou sobre os números apresentados nas Contas, fazendo um desenvolvimento mais concreto sobre as verbas dispendidas, bem como sobre a actividade das modalidades amadoras, que apresentam já um movimento de mais de 1.000 contos contos, com secções que demonstraram durante a época finda trabalho proveitoso, destacando o valor do atleta internacional António Leitão, no Andebol, recente vencedor do Campeonato Nacional da Segunda Divisão e do Voleibol feminino que foram campeões nacionais na modalidade.

Os trabalhos da Assembleia Geral foram dirigidos pelo Sr. António Alberto Alves, secretariado pelos senhores José Azevedo e Silvío Fidalgo.



HOQUEI EM PATINS

TORNEIO ABERTO A SÉNIORES

Ao vencer na última jornada, no Pavilhão do Lima, a equipa do Académico do Porto, por 8-3, os espinhenses, sagraram-se vencedores deste Torneio, sem derrotas. Nesta prova organizada pela A. P. do Porto, foi notória a superioridade dos espinhenses.

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO

No intuito de juntar todos os seus praticantes, bem como, os jovens hoquistas que participaram no 1.º Torneio de Verão, a secção da Académica de Espinho, levou a efeito, um Festival de Encerramento da época 1977/78. Além de vários jogos exibição, procedeu-se também, à distribuição de faixas, aos Campeões Regionais de Iniciados. A terminar, realizou-se o encontro do Torneio Aberto, que após a AAE, ao Vilanovense, que registou a vitória dos locais por 8-0.

DOMINGOS, DEIXA A AAE?

Tudo leva a crer, que este guadião, vai deixar o clube espinhense, para ingressar no Regio Invicta. Com a sua saída, a turma espinhense fica a contar com Fidalgo e Ismael, este último, guarda-redes da Selecção de Júniores que em Sevilha defendeu a camisola das «Quinas».

2.º TORNEIO INTERNACIONAL

Além da turma Académista, já outras equipas, deram o seu «sim», à 2.ª edição deste certame. Trata-se do F. C. do Porto (Provável Campeão Nacional) e do Réus Desportivo (2.º classificado no Campeonato Espanhol). Este último, foi vencedor da anterior edição e virá a Espinho, defender a sua posição. Apenas falta a confirmação de mais duas equipas, sendo uma do Sul e, outra do Estrangeiro. No caso de a equipa do Sul, não vier, será substituída pelo CIBELES (Espanha).

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

médicos

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Univer-
sidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

José Carlos F. Leitão
ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas
marcações pelo telefone ou no consul-
tório todos os dias das 18 às 0 horas

tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

à venda

VENDE-SE

Uma casa térrea, bem situada,
com 4 assoalhados, bem con-
servada, vedada a muro e com
quintal com a área aproximada
de 750 m², sita no Lugar da
Lavoura, freguesia de Paramos.
Dirigir propostas em carta fe-
chada a Américo Pinto Gonçal-
ves — Lavoura — Paramos —
Espinho.

VENDE-SE

Duas casas situadas no
centro da Cidade.

Falar com Fernando Neto

Av. 8 — 886 ESPINHO

VENDE-SE

Andar pronto a habitar na
Rua 1-B n.º 327, com 2
quartos sala c/Banho, Hall
de Entrada, cozinha, dis-
pensa e 2 Varandas.

Preço 1.100 contos
Telef. 920811 ou 922036

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 921433

ESPINHO

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE



COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear ✦ Baterias Tudor ✦ Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

**SAPATARIA INFANTIL
EFE ABELHA**

MODA — CONFORTO — QUALIDADE

Calçado ortopédico para crianças // Calçado Jovem
e desportivo // Carteiras, Cintos e Bijouterias

Visite a Sapataria EFE ABELHA

Rua 10 n.º 746 - Tel. 922827 (Junto ao Teatro S Pedro) - ESPINHO

RESTAURANTE

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE
DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

Aceitam-se propostas em carta fechada dirigida à Direcção
do ACCV até ao dia 12 de Agosto, data em que serão abertas
na presença dos interessados, que o desejarem, pelas 16 horas
Condições base, pelo telefone 922060.

ENFERMAGEM

Alberto Fernando de Vasconcelos Guimarães comunica a
conclusão do seu curso e que se encontra à disposição de
todos na Rua 33 N.º 2 (entrada pela Rua 2 s/N.º), com
o telefone (provisório) N.º 920945, nesta cidade.

MANUEL PEREIRA FONTES

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação Exportação

Tapetes e Carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alca-
tifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

Telex 22255 — Fontes - P

Telefs.: 921316/7/8

SILVALDE — ESPINHO

DROGARIA

BAPTISTA

EDUARDO REIS BAPTISTA

Produtos de Beleza do Dr. N. G. Payot

Grande sortido em perfumarias Nacionais e Estrangeiras

Rua 23, N.º 240

ESPINHO

Telefone, 920467

**Fábrica de Artigos
de
Celuloide e Plásticos**

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

★
APARTADO 22 — TELEFONE, 922193

ESPINHO

VENDE-SE

Prédio Rés-do-chão e 1.º

andar Rua 1-A n.º 120

Falar na mesma Rua n.º 182

FIAT 127 — 1976 em bom

estado. Motivo à vista.

Contactar T. A. I. F. - Rua 33

junto ao antigo Zé de Gaia

VENDE-SE

Dyane "NAZARÉ" 1977
como nova. Para mais
informações tel. 920054
das 13 às 14 e das 20 às
21 horas.

VENDE-SE

Motor Fiat 1800 a gasolina

com 15.000 Kms.

Aceita-se melhor oferta

telefones 922800 ou 922621

VENDE-SE

Um terreno em Espinho
e mais três terrenos em
Nogueira da Regedoura, com
mais de 4 600 m², 4 500 m² e
5 000 m², com frente para a
estrada Espinho — Picoto.
Falar na Rua 24, n.º 781 ou
Telefone, 920525 — Espinho.

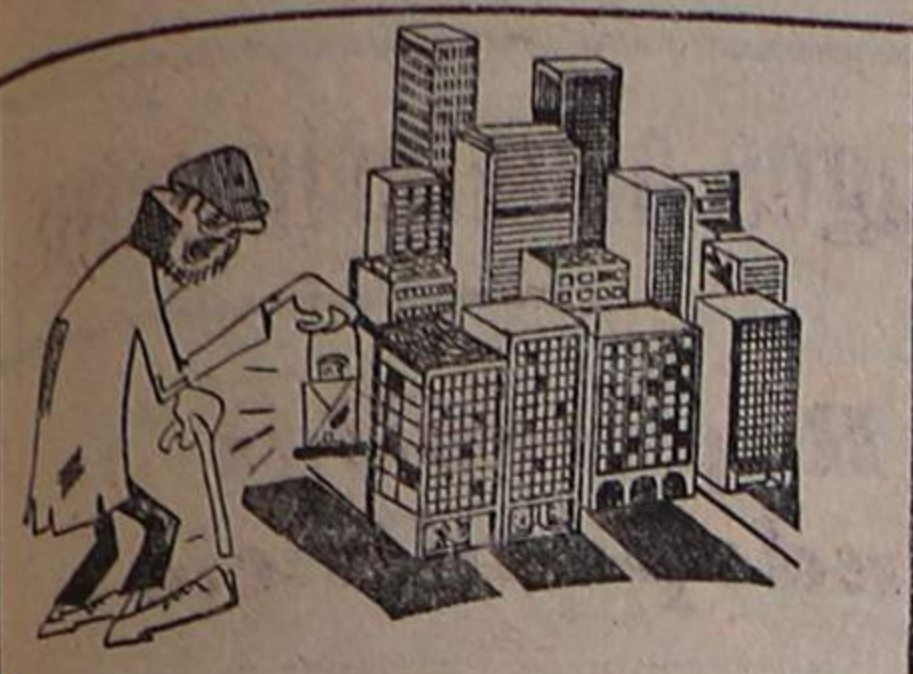
PRECISA-SE

Ajudante de Cabeleireira

Contactar com «Salão Mari-
ângela» — Rua 19 N.º 364

Espinho ou telefonar para

920964



O Manel da Esquina

ESTE BARRETE DA ESTAÇÃO DOS CORREIOS

No verão do ano passado, uma ambulância rolante dos CTT veio dar «uma ajuda» ao movimento postal desta cidade. Mas foi tanta a infelicidade que instalaram o veículo escondido atrás do hotel Praiagolfe, o que passou despercebido a muita gente, o que me leva a meditar se teria sido bem ou mal sucedido, esse desdobramento.

No final do verão, foi anunciada pelos CTT que iriam proceder a instalar uma subestação no fim da rua e outra na zona industrial. Mas... até hoje, não passou tudo de boas promessas, daquelas que o povo está mais que habituado. Construíram-se vários prédios, com lojas próprias para uma mini-estação

dos CTT, mas isso passou tudo despercebido às entidades responsáveis!!!

Até quando este estado caótico de uma estação para resolver o supermovimento de uma cidade como Espinho?

E A PEDINCHA CONTINUA

Mormente aos domingos, as ciganas, em fila indiana, assolam os cafés com os bebês ao colo na tradicional pedincha massacrando as pessoas. Logo em seguida vem o «Manuel da croa» e outras figuras típicas que por cá vagueiam.

Claro que eles também têm o direito de «fazer» turismo.

III Festival de Música de Paços de Brandão

Decorreu duante o mês de Julho a 1.ª parte do III Festival de Música de Paços de Brandão, que teve o maior sucesso.

A 2.ª parte decorrerá de 4 a 15 de Agosto com um aliciente programa que passamos a dar:

Dia 4 (às 22 horas) — Concerto Musical Estrela de Argoncilhe pela Tuna Argoncilhe.

Dia 5 (às 22 horas) — Monumental Serenata Coimbrã.

Dia 11 (às 22 horas) — Música de Ritmo pelos Grupos Musicais TEKA BAND e BOSSA NOVA.

Dia 12 (às 22 horas) — Actuação da Tuna Musical de Anta.

Dia 13 (Dia da Criança) às 16 horas — Jogos Infantis, Balões, Teatro de Fantoques e Guloseimas. (22 horas): exibição dos Grupos Folclóricos de Santiago de Costóias e «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão».

Dia 14 (às 22 horas) — Noite de Juventude com Conjuntos de Ritmo de Paços de Brandão.

Dia 15 (às 10 horas) — Dia da Tuna — Coral da Academia de Música Local.

As 22 horas — Actuação da Tuna Coral da Academia de Música.

NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

OH! JESUS que disseste: pede e receberás; procura e acharás; bate a porta e se abrirá; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: tudo que pedires ao Pai em meu nome, Ele atenderá por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe. Eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome, para que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: o Céu e a Terra passarão, mas a minha palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Avé-Marias e 1 Salve-Rainha. Em casos urgentes, essa deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao milagroso Menino Jesus de Praga agradeço graças pedidas.

M. A.

PUBL.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por graças recebidas).

M. J. Z.

CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvitreos, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

Ronda já os 120 dias, que foi estacionada uma viatura de matrícula CL-88-94, ao cimo da Rua 31, próximo do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, completamente abandonada e desmantelada, com algumas das suas peças espalhadas, pelo passeio e na própria Rua 31. Julga-se que já foi dado conhecimento do facto, na Esquadra da P. S. P., sem que até ao momento,

tivessem sido tomadas providências, no sentido da sua remoção

para o local apropriado.

Acontece ainda, que durante a noite, os engraçadinhos de sempre, se entretêm com aquele impecilho, provocando barulhos que incomodam as pessoas que descansam.

Adriano Pereira

A História dos Desportos

FUTEBOL

(Continuação):

Alguns povos começaram a jogar com uma bexiga de porco, cheia de areia e ar e por isso os partidários do Futebol inglês consideraram esta inovação a base do autêntico jogo agora já desenvolvido e a caminho de certa perfeição. Mas a verdade é que, o futebol inglês e o football association, não acusaram tendência próprias do século XIX. Há pois que aceitar até agora a sua origem comum.

A história contudo, indica-nos que foram os conquistadores romanos, guerreiros, que levaram o «Hsparmum» consigo para a Gália e daí para a Inglaterra de onde pode admitir-se que o futebol descende realmente, desse antiquíssimo jogo. Quanto à opinião dum autor austríaco, Felix Schwall, no seu livro «Fassbalrättsel» mantém que se jogava na Itália muito antes do «Calcio» a que nos referiremos mais adiante, um jogo que era futebol autêntico, estando muito em voga no século XIV. Parecia ser herdado dos jogos favoritos da velha Gré-Roma, necessitavam em geral de se servirem de uma bola. O «Follis» como primeiro, não tinha complicações, os jogadores limitavam-se a lançar uma bola uns para os outros semelhantes aos jogos actuais das crianças. Seguiu-se-lhe «O aporaxis», já mais complicado, a saber: — um jogador lançava a bola à terra e o adversário tinha que a devolver com a palma da mão apanhando-a no ressalto e tendo o cuidado de a dirigir de novo contra o solo para determinar novo assalto. Estes sistemas começaram a desenvolver-se evoluindo para maneiras diferentes de jogar!

Assim, o ramo italiano é o do «Calcio» do qual existem documentos muito para considerar como gravuras que lhe emprestam certa verdade. Foi então publicado um livro que se designa: História ou memória do «Calcio florentino» com cópia de diversos documentos, dedicado aos reis da Toscana e Violante Beatriz da Baviera. O livro referia-se às origens mais remotas desse jogo e ao lado da definição italiana, com versão latina ou grega. Este livro é sem dúvida muito importante pelo que aponta de minúcias das suas regras, citando partidas levadas a efeito que se tornaram célebres, bem como cita personalidades marcantes que o praticavam. O «Calcio» na discricção que faz o autor do livro, é um jogo público entre dois grupos de gente nova, a pé e sem armas, que se esforçam cor-

teizmente de fazer passar, a título de honra, além do limite oposto uma bola cheia de ar de tamanho regular. Este jogo pratica-se nos primeiros meses do ano nas praças públicas de Florença, em especial na Piazza de Santa Croce, onde ainda hoje se descobrem testemunhos de evidentes do jogo do «Calcio» reproduzidos em mosaicos e cores». Jogava-se em terreno rectangular de larga extensão limitado por postes tipo baliza que os adversários tinham de fazer transpor pela bola para terem direito a uma (caccia) golo. Uma das linhas chamava-se parede e outra fosso. A bola era jogada com o pé ou com as mãos e tinha as suas regras. Cada equipa era constituída por vinte e sete jogadores que se colocavam no terreno em lugares determinados, se melhantes ao Futebol. Variadas regras são ainda apontadas pelo autor do livro, que se prescinde de fazer detalhada referência, assemelha-se, pelas suas características mais ao Rugby que ao Futebol, dado que se podia agarrar o jogador, jogar com as mãos e os pés, etc.

Por J. TATO



Manuel da Mota
13.º ANIVERSARIO

São já decorridos 13 anos de profunda saudade sobre a morte do sempre lembrado marido e pai. Recordando com muita saudade sua esposa e filhos mandam celebrar missa no dia 7 de Agosto pelas 19 h na Igreja Matriz, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistirem a este piedoso acto.

CASINO DE Espinho



★ MÚSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

The KINGS

GRUPO 4

• • • afamado Conjunto Internacional EDUARDO'S QUARTET

contratado exclusivamente para actuar neste Casino depois de longa tournée pelo Médio Oriente.

★ VARIEDADES

— BALLET MONTMARTRE - Ballet Francês
— SERGE GAMBÍ - Acrobata Francês
— ANA HORTENSE - Fadista

★ RESTAURANTE - BOITE

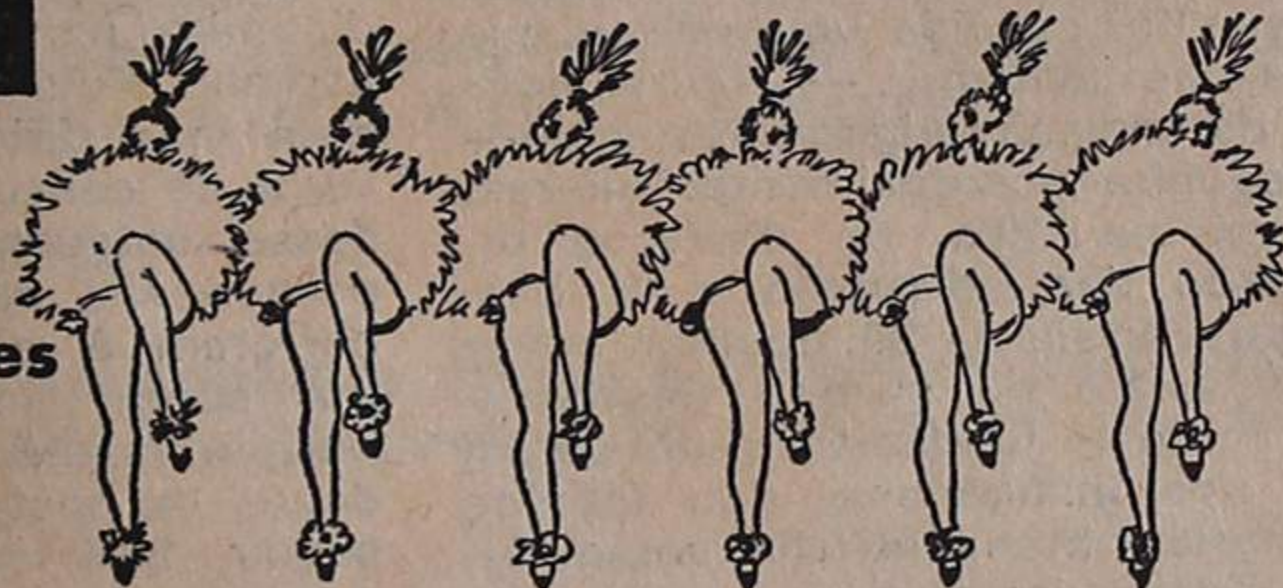
ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 926238

Avisamos os frequentadores do Salão de Festas de que no Domingo — 6 de Agosto não haverá a habitual Matinée Dançante.

ACTIVIDADES TURÍSTICAS CULTURAIS DA SOLVERDE

Hoje, 4 de Agosto

Às 21,15 horas

RECITAL DE CANTO

Soprano

ALICE MIRAVALL

Piano

TERESA XAVIER

Programa

ÓPERA

ZARZUELA

Música Espanhola e Portuguesa

Em Esmojães, Anta, cresce o Grupo Cultural «Semente»

Tentando dar vida a uma força natural da juventude activa, cresce, em Esmojães, o Grupo Cultural «SEMENTE».

Este grupo possui uma dinâmica alicerçada numa Assembleia Geral, que reúne duas vezes por mês, ordinariamente. Periodicamente e para exercer funções de ordenador, é eleito um elemento do Grupo que programa toda a actividade durante esse período.

Neste momento trabalham um grupo Coral Infantil e outro de Teatro de Fantoques, que prepara a primeira peça. Estas duas secções deram ânimo para lançarem a secção Etnográfica, dentro da qual possuem ou agregado de jovens, que dá os seus primeiros passos para a inauguração de um Grupo Folclórico com Coral de música popular.

Além de tudo isto está a germinar a programação do Grupo de Teatro, que conta já com uma boa soma de interessados.

Uma das iniciativas a vir a público será a realização da Festa do Emigrante em Agosto, no Souto de Anta. Esta Festa do Emigrante é como que o pagamento de uma dívida de gratidão para com o nosso Ausente em terras estranhas.

Do seu programa consta a seguinte redacção:

«Pela primeira vez na nossa Freguesia será levada a efeito uma Festa de acolhimento aos nossos Emigrantes em férias.»

O emigrante Português é o trabalhador que condicionalismos alheios à sua vontade, obrigam a partir para terras estranhas em busca do pão de cada dia.

Mas, sempre que pode, ele vem à sua aldeia matar saudades.

A Festa, que consta da apresentação e cantares do nosso folclore, grupos corais, variedades e baile

com Conjunto, iniciar-se-á pelas 18 horas do dia 19 de Agosto, no Largo do Souto de Anta.

Emigrante:
Para ti sonhamos esta festa!
Divulga-a junto dos teus amigos!
Aparece com toda a tua família!
A tua presença será a recompensa do nosso esforço!

Além desta arrojada presença sentimental para os nossos Grandes Ausentes, presentes em férias, na quadra natalícia organizam uma pequena Festa infantil, a exemplo do já acontecido no ano passado, que leva todos os componentes de Grupo a percorrer o lugar de Esmojães cantando as «Janeiras» e acenando as Boas-Festas.

Toda esta actividade, que devia interessar sobremaneira as entidades competentes, não têm qualquer apoio monetário ou outro. Os fundos para suportar as despesas normais não têm outra origem que não seja a bolsa dos sócios e os «cravanches» aos amigos e simpatizantes. De notar, entretanto, que o Conselho Paroquial, atento ao facto, tem apoiado, sempre que pode, todas as arrancadas destes jovens.

A Comissão de Turismo de Espinho, assim como a Solverde, foram solicitadas, mas até ao momento não houve qualquer luz no túnel.

Tentando saber como se processava a aprendizagem musical, foi-me dito que estão a trabalhar de improvisado, colhendo embora os ensinamentos de elementos com alguns conhecimentos musicais. Claro que é muito pouco. Embora quase todos sejam sócios da Tuna de Anta, na verdade ainda não sentiram a presença de qualquer elemento que lhes levasse as luzes do solfejo. Seria muito interessante que os subsídios que a Tuna de

Por ERRO

Anta recebe das entidades oficiais fossem aplicados a difundir a música por todos os lugares da Freguesia. Isso seria ouro sobre azul. Além dos seus concertos, que são obrigados a executar, por imposição das Entidades ao atribuírem os subsídios, deviam, em vez dessa obrigação, ensinar música. Os concertos deviam ser pagos com contrato normal para efeito.

Assim não acontece e temos, sem qualquer assistência, a mocidade que funda Grupos culturais e arranca em força para o futuro.

Nos registos deste Grupo consta a presença de 60 elementos, que trabalham, que pagam as despesas, que organizam as suas actividades, que dão o que sabem ao seu semelhante.

Na realidade, e depois de ter contacto com este Grupo SEMEN-TE, não me ficaram dúvidas de que a nossa juventude é forte e sabe para onde caminha.

Pena é que organizações, com deveres, e tendo no seu seio gente também jovem, pense que a concha não se deve abrir para outros voos.

E os voos estão à vista. Já os vislumbrava à muito. E quis arrancar também. E ainda me sinto jovem para jogar com a juventude. Acho que tenho um espírito jovem e sinto-me recompensado pelo tempo que convivi, procurando dar forma àquilo que entendi do Grupo SEMEN-TE.

Foi-me pedido para alargar, por intermédio deste Semanário, o seu abraço ao Emigrante, que longe, leia estas linhas simples. Para ele são também as rosas orvalhadas destes jovens. Eles também estarão no sua Festa.

E foi tudo.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

Deploráveis Represálias por uma «Independência»

Por J. TATO

Pelo Correspondente do «Correio do Porto» foi dada a seguinte notícia: 13 de Julho de 1899: — Vila da Feira, ontem à noite um grupo de indivíduos dirigiu-se à casa do sr. Conselheiro Leal, juiz do Tribunal da Relação do Porto, que possui no lugar da Reboleira, destruíram as portas de ferro do jardim, danificando este, partindo todos os vidros das janelas, telhas, e arrombando todas as portas, destruíram as mobílias e louças, vergando as camas de ferro, rasgando todos os livros, ficando o chão cheio de destroços. Antes disso os vândalos, tinham ido à casa do dr. Noronha e Moura, ex-administrador do Concelho, fazendo ali alguns estragos. O sr. Conselheiro Leal, tencionava deixar tudo como está, para que os autores de tais cenas se recordem das suas proezas. Agora, à noite, grande número de pescadores foram em comissão a casa do sr. conselheiro Correia Leal, e manifestaram-lhe o seu pesar pelos desacatos cometidos na sua propriedade. É geral a indignação contra estes actos de vandalismo. Logo que em Aveiro houve conhecimentos destes sucessos, o sr. Governador Civil, mandou para ali seguir uma força de 40 praças de cavalaria e o sr. Comissário da polícia acompanhado de alguns guardas civis. Diz-se que tudo isso foi aconselhado por um antigo advogado da Feira, sogro de um dos dirigentes do movimento e hoje lente de uma academia de ensino. Parece incrível! Confirma-se a notícia que vão ser transferidos da Feira, todos os empregados dependentes dos ministérios da justiça e fazenda pública e se ainda não o foram, deve-se à intervenção do sr. Marquês da Graciosa, que pediu fosse feita uma sindicância para se apurar quais os culpados e quais os inocentes. Diz-se que escrevê-los só fica o Manuelzinho e dos da fazenda o respectivo escrivão. Censura-se acremente o procedimento de alguns indivíduos que devendo ao sr. Conselheiro Leal, lugares que ocupam, cometeram a e seu sobrinho, Manuel Pinto, os indignidade sem nome de lhe mandarem destruir os móveis da sua casa e as janelas e portas. Sobre a Feira foi cuspidada uma nódoa que jamais se apagará». — Noutra notícia da mesma origem, respigamos o seguinte acontecimento: «Foram presos na Vila da Feira, o dr. Eduardo Vaz, advogado, e dr. Victorino Correia de Sá, também advogado, chefe do partido Regenerador, com o fundamento de serem uns dos instigadores dos últimos acontecimentos que ali tiveram lugar. Foram imediatamente em carro para Aveiro, escoltados por soldados de cavalaria. A prisão foi feita pelo delegado, dr. Júlio Sampresos mais nove pessoas, sendo algumas empregados públicos. Consta aqui que vai haver mais prisões, entre as quais se diz eseariam compreendidas as dos membros da «Comissão de Vigilância» composta de alguns advogados dali e do Abade de Arrifana. Consta também que já foi preso o dr. António de Castro, grande influente dos jornais da manhã, sobre a regenerador, e que um dos presos

confessou todo o plano que se tinha em vista. As casas do sr. marquês da Graciosa, onde habita a família Gomes, e a Fábrica de Conservas, estavam para ir pelos ares com bombas de dinamite! Transmito estes boatos com todas as reservas, pois que é difícil obter notícia da Vila da Feira. O dinamite foi encontrado no rio. Tudo isto tem sido objecto de diversos comentários. Algumas das pessoas que se que sofreram com os últimos atentados da Feira, vão constituir-se parte no processo contra os seus auctores!». Outra correspondência de 28 do corrente, informa do seguinte: «Ninguém tomou a sério a notícia telegráfica tinção do nosso Concelho e da sua nova incorporação no da Feira. Toda a gente viu nela um palão enviado ao jornal «O Dia» por pessoa muito conhecida, a fim de levar os espinhenses a arrefecerem no meio dos festejos que se estão preparando para saudarem condescendentemente SS. Majestades na sua passagem para a cidade do Porto. Nada conseguindo com isso, porque Espinho não pode esquecer os favores que deve à família real, entre os quais é justo destacar a avultada dádiva que veio minorar a sorte das vítimas inundações de 1891. Portanto acontece o que acontece, Espinho há-de cumprir o seu dever e pagar uma velha dívida de gratidão, respeito e amor por ela. Podem pois os amigos da Feira, propalar os palões que quiserem, que não demorarão Espinho, do seu propósito. Nós não faremos como os da Feira, que há um ano rasgaram aos pés a bandeira nacional, por os ministros não prestarem ouvidos aos seus injustos clamores. Não. O povo de Espinho é ordeiro e bem educado e a prova está aí patente aos olhos dos srs. feirenses. Por aí tem andado continuamente os maiores inimigos de Espinho, luclosivamente os berradores dos comícios contra Espinho, e aquele que por ordem dum administrador actual foi a Oliveira de Azemeis, comprara dinamite para arrazar a Portela e Espinho. Pois que digam se alguém aqui lhes dirigiu a mais leve palavra de censura. E se tal facto se desse ninguém o devia estranhar porque não há muito os feirenses correram à pedra dois indivíduos por serem amigos desta praia e porque quando apanham ali gente daqui, os costumam insultar e perseguir. Mal se imagina o horror, o medo, com que qualquer pessoa se dirige à Feira... E porquê? Porque ali se trata mal e se insulta e persegue tudo o que é de Espinho. E não se diga que tudo isto parte da arraia miuda, do povo, porque os insultos vêm das das próprias autoridades!!! Só o que os espinhenses têm ouvido no Tribunal dava um livro! E tendo chegado as coisas a este ponto, deve pensar-se em passar de novo Espinho para a Feira? Não, não pode ser. Em Portugal não há ministro que queira assumir tamanha responsabilidade!».

REMAR CONTRA A MARÉ ★ Por ARRAIS

In Illo Tempore

Embora possa não agradar a muito boa gente, e como as verdades são para se dizer, não há dúvida que esta cidade, anos atrás, primava pela limpeza das suas ruas, dos seus prédios e dos poucos jardins que possuía, pois neste último caso, verificava-se limpeza de canteiros, mudanças de flores de vários matizes e perfumes e a relva era devidamente aparada e apresentava-se de um verde bonito.

Quanto aos prédios retirava-se das paredes toda a papelada já apodrecida que os conspurcava e até se notava que era respeitada a proibição de afixação em vários prédios.

O Parque da cidade, mesmo em frente da Câmara, tinha um aspecto mais airoso, com as sebes devidamente aparadas e o seu interior, os arruamentos e respectivos canteiros estavam devidamente limpos e com novas plantas.

Agora tudo mudou. Os prédios continuam cheios de quanta propaganda há e os proprietários dos edifícios, com certa razão, nem cuidam de os limpar, pois há sempre quem queira sujar o que está limpo.

Nos jardins as flores já não têm cor e a própria relva mudou de tom, de verde passou a amarelo e, para isso, basta dar uma vista pelo que se passa no Largo dos Combatentes. Já não se vêem os trabalhadores da Câmara que, de quando em vez, ali procediam ao arranjo daquele jardim, revolvendo a terra para aplicação de novas plantas e aparando a relva devidamente

Na praia, em frente à rua 19, a parte que o mar destruiu no último inverno, continua por reparar e simplesmente se atiraram com umas pedras para o buraco dando a entender que não vale a pena perder tempo, pois o mar, no próximo inverno, encarregar-se-á de levar aqueles pedregulhos.

Ali para as bandas das praias a sul da cidade, a partir do bairro piscatório, construiu-se uma estrada que dá ligação até à carreira de tiro, estrada esta que mais parece

uma pista para aviões, dada a sua largura, que uma via para trânsito de automóveis e, como ficou feita em terra batida é provocada uma poeira enorme com a passagem das viaturas. Sendo assim, porque não se procede ao seu arranjo não em toda a largura já se vê, mas com uma largura suficiente para a passagem de dois carros, evitando-se o levantamento de poeiras.

ATÉ QUANDO?

Outro Estádio para Espinho

Apraz-nos registar a boa nova lançada na última Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho pelo associado. Segundo afirmação sua existe uma Comissão de espinhenses, terrenos, projecto e 80 mil contos para a construção dum Estádio para o Sporting de Espinho! Por razões convenientes não adiantou mais nada à boa nova mas garantiu a sua construção no mais breve espaço de tempo, dão que não acredita na construção do Estádio Municipal.

A criação de uma segunda Comissão para levar a termo um Estádio para o Glorioso Clube vem demonstrar que, afinal, ainda existem homens com interesse pelo futuro da agremiação pois não é todos os dias que aparecem 80 mil contos para ofertar a uma colectividade. E, a construir-se o Estádio Municipal lá para 1985, seria um pouco difícil atender às necessidades de utilização por parte dos restantes clubes espinhenses afinal com direitos idênticos na prática às suas actividades. Resta desejar que a sua construção se faça no mais breve espaço de tempo possível.

J. Q.

SEMANARIO

Camara Municipal de Espinho

Rua -17-

ESPINHO

PORTE
PAGO



PORTE
PAGO

PORTE
PAGO

PORTE PAGO PORTI

PORTE PAGO

PORTE
PAGO